

Nota Sôbre a Amontoa na Cultura do Feijão

Clibas Vieira (*)

É prática generalizada entre os agricultores de Minas Gerais o chegamento de terra ao pé dos feijoeiros, durante a capina, para a conservação da umidade e abafamento da sementeira de ervas daninhas junto às plantas. Vários autores recomendaram a amontoa na cultura do feijão (ver bibliografia). Esse chegamento de terra representa um acréscimo de serviço na capina com enxada, o processo usual de controlar as ervas daninhas em feijoadas.

Com a finalidade de averiguar se, realmente, a amontoa afeta o rendimento cultural, instalaram-se três experimentos em Viçosa, em solo argiloso, tipo massapê. Todos os ensaios obedeceram a um delineamento em blocos completos casualizados, com seis repetições. Cada parcela experimental era constituída de uma fileira de 4 metros de comprimento. Foi adotado o espaçamento de 50 cm entre fileiras com 4 sementes a cada intervalo de 20 cm, fazendo-se, posteriormente, o desbaste para deixar duas plantas por cova. Em tórno dos blocos foi colocada uma bordadura. Utilizou-se a variedade Manteigão Fôsko. Os tratamentos foram os seguintes:

1. Testemunha (sem chegamento de terra).
2. Amontoa apenas na primeira capina com enxada.
3. Amontoa apenas na segunda capina com enxada.
4. Amontoa em ambas as capinas.

No primeiro experimento a sementeira foi feita em 25-11-1959, verificando-se a germinação 6 dias depois; as

(*) Prof. de Agricultura Geral — E. S. A. da U. R. E. M. G. — Viçosa.

capinas foram realizadas 16 e 34 dias após a germinação. A distribuição de chuvas foi favorável para o desenvolvimento das plantas.

No segundo experimento o plantio foi realizado em 19. 3. 1960, verificando-se a germinação uma semana depois. Foram feitas duas capinas, 9 e 34 dias após a germinação. A segunda capina era dispensável, uma vez que a infestação de ervas daninhas era pequena; foi feita apenas para a execução do chegamento de terra. A cultura sofreu bastante com a falta de chuvas que persistiu durante quase todo seu ciclo vegetativo.

Em 24. 10. 1960 fêz-se a sementeira no terceiro experimento. Uma semana depois o feijão germinou. As capinas foram realizadas 12 e 34 dias após a germinação. As plantas receberam chuvas que, muitas vezes, chegaram a ser demasiadas.

Os dados obtidos compõem o quadro anexo. Nos três ensaios não foram encontradas diferenças significativas entre as médias dos tratamentos.

SUMMARY

Hilling-up beans is a general practice among farmers in the State of Minas Gerais, Brasil. In three experiments installed in clayey soil the observed differences between the averages of the check plots and the hilled treatments were not significant, neither during the rainy nor the dry season.

BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, PAIVA. 1932. O Feijão. Instruções para a sua cultura. S. Paulo, Sec. Agric. Ind. e Com. 11 p.
- FERREIRA FILHO, J. C. 1955. Cultura do feijão no Distrito Federal. *Agronomia* 14:129-145.
- FIGUEIREDO, A. POGGI DE. 1934. O feijoeiro. *O Campo* 5 (11):32-35.
- GRANER, E. A. & C. GODOY JÚNIOR. 1959. Culturas da fazenda brasileira. S. Paulo, Ed. Melhoramentos. 461 p.
- SANTOS, I. M. DOS & S. XAVIER FILHO. 1952. O feijão e sua cultura no Estado de Minas. *Bol. Agric., Minas Gerais* 1(1):46-56.

SOUTO, P. VIEIRA. 1918. A cultura dos feijões. R. de Jan.,
Min. Agric., Ind. e Com. 2ª ed. 20 p.

Produções médias de feijão nos experimentos de amontoa,
realizados em Viçosa, Minas Gerais.

Tratamentos	1º ensaio (época "das águas")		2º ensaio (época "da sêca")		3º ensaio (época "das águas")	
	hg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%
1. Testemunha	1 383	100	281	100	891	100
2. Amontoa na 1ª capina	1 572	114	327	116	936	105
3. Amontoa na 2ª capina	1 501	108	336	120	979	110
4. Amontoa nas duas capinas	1 468	106	380	135	955	107
C. V.	17,8%		17,5%		16,9%	
F	n. s.		n. s.		n. s.	